

Recua a Europa?

Chegando a redação do *Correio da Manhã*, encontrei, de mistura com outras correspondências, uma carta em francês, assinada por pessoa para mim desconhecida — o sr. Yves Douchamps. Referia-se, em longa e cansativa, ao artigo intitulado *O Recuo da Europa*. Para ele, o Brasil é o "Brasil aux pleurs d'arillio", ou seja, um país que não tem a capacidade de se defender sozinho. O artigo, que eu não li, dizia que a Europa não tem a capacidade de se defender sozinha. O artigo, que eu não li, dizia que a Europa não tem a capacidade de se defender sozinha.

Pimentel Gomes

OS VEREADORES

Paulo de Frontin não tinha ilusões quanto à necessidade ou eficiência de uma Câmara de Vereadores do Distrito Federal. Entendia que a este bastava uma Assembleia tipicamente legislativa, composta de representantes das diversas classes de contribuintes. Só para o fim de elaborar a lei de meios do município, e nada mais, funcionando a prazo curto todos os anos.

Frontin era rico. Engenheiro e professor, foi um dos homens mais ilustres de seu tempo. Além do mais, militou ativamente na política local e representou a cidade na Câmara e no Senado. Governou em período constitucional. Não era um simpatizante incondicional nem um opositor sistemático. Tinha atitudes e opiniões próprias, das quais se podia discordar, embora não todos reconhecessem uma alta e sólida inteligência. Se ele assim se manifestava a respeito dos legisladores do Distrito Federal, não há dúvida que isso não só decorria de seu saber, como de sua experiência.

Essa Câmara de Vereadores que ele não queria, como as outras que a antecederam, prova que Frontin tinha razão. Tudo nela é estérilidade. E cada vez mais se torna onerosa aos cofres públicos.

Os vereadores dedicavam-se durante os últimos meses com toda sorte de inconveniências, e isto desde a sessão inaugural, tumultuosa e acalorada, onde revólver, faca e pedras sobram. Nada lhes aconteceu. Como não se encontram submetidos a qualquer fiscalização imediata, nem mesmo a crítica jornalística que nem respeitam. Por isto, ontem, um deles, indecoroso, afirmou a voz para pedir à Mesa que processasse o *Correio da Manhã*, apresentando por motivo as críticas deste jornal. A proposta ficou no ar, houve algumas adesões à idéia, mas não foi a sessão era maioria o número dos que achavam justos e merecidos os nossos comentários.

A bem da verdade, no entanto, diga-se que ontem não foi útil naquela casa: suspenderam as sessões extraordinárias instituídas apenas para dobrar moralmente a subsídio.

Frontin não se enganava. Condição dos homens tanto quanto os seus processos políticos.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, frescos. Máxima 20º, mínima 12º. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura)

A receita

Em nossa viciosa elaboração orçamentária, depois de feita a colcha de retalhos da despesa, passamos à operação de mesma ajustar a receita. Foi no ajustamento ou previsão dessa receita que surgiram agora os primeiros debates sobre a proposta do governo.

Na Comissão de Finanças da Câmara houve quem considerasse exageradíssima a previsão de 17,5 bilhões. Chegou-se mesmo a afirmar que, tendo sido prevista a despesa em mais ou menos igual cifra, haveria um déficit de 3 bilhões.

Todavia, pelos argumentos expendidos, não se percebe quem está com a razão, isto é: se de fato a receita foi prevista com exagero ou se dentro das possibilidades econômicas do país.

Para que a previsão governamental foi exagerada. Não conhecemos o processo de que lançou mão o Executivo para chegar à cifra de 17,5 bilhões. Mas, por um cálculo da média do acréscimo vegetativo da receita, que vimos no Plano SALTÉ, talvez se tenha chegado à previsão da receita de 1949, pelo processo que vamos descrever.

Tomou-se primeiro um período de 10 anos (de 1938 a 1947) para o cálculo do acréscimo vegetativo médio. Para o quinquênio anterior ao surto inflacionista, a variação foi a seguinte:

1938 12,0%

1939 12,0%

1940 8,7%

1941 2,6%

1942 4,7%

Para o quinquênio inflacionista:

1943 21,5%

1944 39,0%

1945 37,8%

1946 18,5%

1947 19,7%

Fez-se a soma dessas parcelas heterogêneas, dividiu-se por 10, e obteve-se a percentagem de 15,4%, como representativa do acréscimo vegetativo normal. Feito tal cálculo, tem-se a receita prevista para o corrente exercício, isto é 14,5 bilhões, pela percentagem acima obtida, se a cifra de 16,7 bilhões.

Adicionou-se o aumento de 700 milhões, previsto na arrecadação das alfândegas, em virtude da melhoria recente de 40 por cento dos direitos aduaneiros, atingindo-se, finalmente, o montante de 17,1 bilhões.

Ora, não nos parece razoável.

Enquanto tal acontece, os capitais norte-americanos vão aos poucos substituindo os europeus em todas as partes do mundo. O petróleo, por exemplo, passa em sua quase totalidade, para as grandes companhias norte-americanas. Atualmente uma revolução no leme. A Arábia Feia, substituiu um soberano de tendência britânica por outro, francamente do lado do petróleo estrangeiro. As sondas petrolíferas já perfuram mais e mais fundo na Arábia, em busca do ouro negro, enquanto o príncipe desertado, em Aden, continua a Inglaterra, forma um governo do califado.

Na Itália, os capitais norte-americanos vão tendo aplicação cada vez maior. Cogita-se presentemente da exploração do petróleo da Sibéria, da instalação de refinarias, do melhoramento da navegação da bacia do Pô, tudo custeado por

uma grande empresa petrolífera. Há ainda grandes reservas de petróleo na Espanha e noutras partes europeias. O Mediterrâneo passou para o controle dos Estados Unidos. E há muita técnica norte-americana para colaborar com os ingleses na modernização de suas indústrias, aliás enfrentando forte oposição no parlamento. Há ou não um recuo europeu?

Pimentel Gomes

OS VEREADORES

A delegação brasileira em Chicago, pela boca do seu chefe, defendeu a iniciativa privada contra a intervenção do Estado no comércio, para realçar, pelo contraste, o que taxou de a maior intervenção estatal até hoje conhecida no campo do comércio internacional". Referia-se ao Plano Marshall.

Som suas palavras como verdadeiro paradoxo. Pois não são os Estados Unidos o campeão da iniciativa privada? Não é o Plano Marshall o mais gigantesco esforço por parte do governo norte-americano para salvar o "livre empreendimento" na Europa?

O paradoxo é, entretanto, a verdade mais pura. O Plano de Recuperação Econômica era em execução no Velho Mundo pertence, com efeito, à escola do intervencionismo econômico. Mais ainda, implica, para ter bom êxito, a planificação geral dos países europeus que dele se beneficiam. Seu executor principal, na Europa, vive mesmo a insistir com os governos europeus na coordenação dos esforços dos países beneficiados, a fim de que a Europa se apresente como um todo econômico planejado.

Na realidade, os Estados Unidos têm duas políticas econômicas: uma para a Europa, outra para a América Latina. No Velho continente, não estão eles envolvidos em uma operação econômica senão indiretamente. No fundo, trata-se ali de uma vasta operação de assistência política-social. Em virtude de sua rivalidade com a Rússia, vêem no Plano Marshall, uma barreira contra a fundação vermelha. Cooperam para restaurar a economia europeia, esperam os governos norte-americanos evitar a vitória comunista nos países ocidentais, evitando com isso nova guerra.

Do ponto de vista econômico, o Plano Marshall é antes prejudicial à própria economia norte-americana, pois concorre poderosamente para a inflação interna e desequilíbrio ainda mais a balança de pagamentos entre a grande República e o resto do mundo. Seu objetivo principal é assim de ordem estratégica: visa à impedição à queda da Europa ocidental sob influência russa, e a criar, simultaneamente, base de apoio no caso de conflito armado com o Urso da Eurásia.

Em relação, porém, a nós, latino-americanos, o ponto de vista norte-americano é o oposto. Aqui será justamente o campo onde deve florescer o ideal do "livre empreendimento". Cabe às empresas privadas a missão de fazer prosperar a nossa economia continental. Assim, para o *ideal* da iniciativa privada se torne realidade na América Latina, o governo norte-americano se vê obrigado a praticar o intervencionismo estatal mais aberto no Velho Mundo.

Dai, sua política é não ter política econômica para o Hemisfério Ocidental. Washington quer então abster-se, para deixar o campo livre aos negócios da economia privada. Enquanto, porém, que o mundo não pode viver, e sobretudo conviver, tendo uma metade sob economia dirigida e a outra sob a chamada livre competição. Ele mesmo é o primeiro a envolver o principal fator para uma economia mundial espontânea, o comércio internacional. Insuperáveis dificuldades de toda ordem, monetárias, acordos bilaterais, monopólios de matérias-primas, controle generalizado sobre exportações e importações, bloqueio ao comércio ao intercâmbio automático entre os países.

A América Latina faz parte, ao que sabemos, do comércio mundial, é através deste que ela mantém relações com os seus vizinhos norte-americanos. Os trustes e monopólios à parte, só há hoje um trecho do mundo onde se pode falar na livre fluência de mercadorias e capitais. É dentro das fronteiras dos Estados Unidos. Faltou ao infelizmente, à América Latina não se encontra dentro delas. É este porquê que esquecem os governantes de Washington. Sua política de livre empreendimento absoluto, nos dias de hoje de dirigismo desenfreado, só pode funcionar para uso interno. Tirom, pela as consequências do fato, se querem que haja uma linguagem comum entre americanos do norte e do sul.

Os quadros

Visto por alguns de seus prisma, pois oferece vários e interessantes para mais amplos estudos, o parecer do deputado Horácio Lafer, relativo ao orçamento de 1949, focalizou um ponto que requer demorado estudo. É aquele em que assinala a pretensa deficiência de funcionários para os serviços de arrecadação das rendas. Em verdade, a ponderação poderia ser admitida sem discussão, desde que se positivasse, como seria fácil, que não existe tal crise por falta de funcionários, mas que o Brasil está, predominantemente beneficiado, graças a Deus e aos governos, que não cessam de superlotar os quadros burocráticos. Não foi, aliás, coisa diversa que disse o parecer.

De que modo se desdobraria a advertência? Simplesmente assim: não há escassez de funcionários, mas apenas má distribuição dos quadros, por vários motivos, preponderando: o afastamento de muitos funcionários, comissionados para outros serviços, e a superlotação em regra comum nas repartições públicas, também em

gêneros sem nenhuma razão de ordem técnica. É a isso que se chama, em linguagem burocrática, o *encastelo*. Não é em que se operasse um ajustamento dos quadros, não se atendendo ao serviço de arrecadação das rendas, mas igualmente a vários outros, tudo se normalizaria em benefício da própria economia burocrática.

Do ponto de vista das repartições arrecadadoras, para não sair do assunto de palpante atualidade, eis o que acontece: enquanto a Recebedoria de Rendas do Rio de Janeiro funcionaria, a do S. Paulo, para enfrentar o mesmo volume de arrecadação, dispõe apenas de 183. Na Alfândega de capital há 767 funcionários, no mesmo caso de S. Santos, que tem a mesma e às vezes maior receita, faz todo seu serviço com 472, ou pouco mais da metade.

Não parece lógico que o mal não consiste na falta de gente, mas na deficiente distribuição dos funcionários? Esse defeito da organização dos quadros, não privativo das repartições arrecadadoras, vem-se freqüentemente comprovando em todas as repartições e proveniente, também do ponto de vista geral, da colocação de muitos em determinadas repartições, a pedido de patronos políticos.

A maior praça moderna

No centro dos bairros devastados do Havre, onde montes de detritos não ainda o que resta da Câmara Municipal, vai surgir a maior praça construída na Europa no século XX. Terá 284 metros por 244, compreendendo jardins, calçada, parques infantis.

Em Paris, só não superará a praça da Concordia (380 metros por 250), visto que a praça Vauban tem 124 metros por 140, a praça da Opera, 150 metros por 60 e a da Estação 120 metros por 60.

Entre as famosas praças em vênua de província, só não vencerá a praça Bellecour, em Lyon, que é do século XVII e tem 400 metros por 150, mas os arquitetos que a idealizaram afirmam que, de todas, a mais florida e mais bonita.

Marinha mercante

Os armadores norte-americanos que operam no Brasil, vão realizar nos Estados Unidos, uma comissão para estudar e propor ao governo mudanças contra as companhias de navegação brasileira, uma vez que, segundo alegam, o Brasil protege de mais sua Marinha mercante e os prejuízos, tanto que ultimamente os nossos contratos comerciais incluem uma cláusula pela qual o vendedor é obrigado a embarcar em navios brasileiros a mercadoria. O navio de verdade no assunto é simplesmente isto: a cláusula de transporte obrigatório em navios nacionais foi motivada pelos interesses europeus. Toda mercadoria comprada pelo Brasil na Europa, tem de ser transportada por navios das respectivas nacionalidades. Com isso o Lido Brasileiro, a maior empresa de navegação brasileira, foi prejudicada, regressando os seus barcos com lastro de Acuz, porque não lhes davam carga a transportar. Daí haver o governo aconselhado as companhias brasileiras a procederem de idêntico modo, no que fez muito bem.

Além disso, protestamos, admitindo um pole ser impedito às nossas atividades: um decreto-lei que concede prioridade para atracação em portos brasileiros, nos navios do Lido, mas o congestionamento já está praticamente terminado em todas as nossas portas, pela diminuição do tráfego, de modo que a preferência não prejudica mais ninguém.

A escola

Não parece ir adiante o projeto de transformação do imposto predial em dito fundiário. Mas aranjaram outros, como plano de voto, que se não é a mesma coisa, com certeza é pior.

Numa iniciativa aparentemente sem importância, a Câmara dos Vereadores aprovou a proposição onde se declara que todo imóvel, cujo imposto predial for inferior a 1 por cento do valor do terreno, passará a pagar o segundo dízimo tributário. Ora, ninguém conserva o terreno sem edificação por gosto ou luxo, mas de um modo geral, porque a construção só por preços absurdos. Por outro lado, os alugueiros baixaram e os proprietários, salvo os casos de especialidades da lei de emergência, que se atenua, é impossível pedir a desocupação de sua propriedade. De maneira que a alteração não é nada animadora para quem pensa em construir para renda. Sem dúvida que o custo de venda de tais terrenos subiu. Mas subiu porque as desapropriações tumultuárias ampliaram-se, e a voragem da inflação tornou o dinheiro uma coisa depreciada. O governo vale-se disso e toma semelhante ideia para a base do imposto em contraponto chocante com a renda minúscula das locações. Casos haverá em que o proprietário irá pagar muito mais imposto do que a renda que auferir de seu prédio. Não sendo residência, mas casa comercial ou industrial, muitas vezes, o locatário repõe o que se exige. Cobrar-se-á o comerciante ou industrial depois do giro de seu negócio e o esboço será o consumidor. E se a Prefeitura lançar o prédio, acenando valores baixos pelo respectivo terreno? Não haverá dúvida. Estará preparando a desapropriação, dentro da lei, pelo que estiver inscrito na Renda Imobiliária.

Não se poderia organizar mais engenhosamente o plano da reforma. Com isso, ainda será menor o desejo de se construir uma grande cidade onde cada vez mais se agrava a crise de habitação.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Venha o dicionário!

É o que está faltando ao país. E eis já não tanto! exclamamos. Mas é que esse, de que falamos, é de outra espécie. Trata-se de dicionários explicativos e formais, sem dúvida, um grosso volume. Abre-se qualquer jornal ou revista, mesmo as especializadas. Vê-se a qualquer relação ou documento oficial: A.B.I., I.P.A., S.A.P.E.T.E.C., S.E.S.I., S.E.S.C.I., I.A.P.C., I.A.P.T., D.A.S.P., D.R.I., enfim uma série de referências que se pode dizer intransponíveis porque se acresce de dia para dia. Acabar com elas não é possível. Na técnica administrativa, as novidades, que atraiam, enraizaram-se. É moda.

Correio vem dando, diariamente, sob o título *Boas e os seus*, o noticiário da utilização pública, de automóveis adquiridos e pagos pelo Estado.

Escreveu um leitor reclamando que essas notícias devem sair na seção política de "carros usados".

O ministro não deu de ter razão. Afinal de contas, não se trata de ser um furto.

Com vistas à seção de paginação do *Correio*.

Cyrano & Cia.

BALANÇA EXTERNA

Quanto mais se escreve e discute sobre a situação do comércio exterior, tanto melhor se compreende que em nossas trocas com os países europeus deveríamos encontrar o equilíbrio da nossa economia. A intensificação desse comércio se impõe, agora mais que em qualquer tempo. Bastaria considerarmos o assunto em face da nossa principal e mais compensadora mercadoria de exportação, o café. Há um bem organizado e constante serviço de propaganda para nutrir o consumo do produto nos Estados Unidos — medida que é para louvar, — mas pouco ou quase nada se tem promovido com essa finalidade nos mercados europeus.

Não obstante ser assim, se consultarmos apenas as estatísticas relativas a remessas de café no ano corrente, verificaremos que se intensifica, nesse importante setor, nosso comércio com países do outro hemisfério.

E maiores seriam os proveitos se, além de uma propaganda bem organizada — não de escritórios burocráticos, mas eminentemente comercial, — promovessemos um trabalho diplomático, no sentido da redução de taxas alfandegárias cobradas para a entrada do café, oferecendo, por nosso lado, compensações de intercâmbio.

Outra coisa importante, em nosso favor: fracassaram em grande parte, na prática as tentativas para a substituição do café brasileiro por produto de procedência africana, notadamente de Madagascar e do Congo Belga. Os consumidores apenas aceitaram o café colonial em virtude de falta nos mercados do artigo do Brasil. Resultou desse hiato ter aumentado o consumo do café, sobretudo na França, que era nosso segundo e já importante mercado de café antes da guerra.

É fenômeno também para assinalar: ocorreu precisamente o contrário com a Inglaterra, em cujo mercado o consumo do café assume a dia a dia maiores proporções, já agora favorecido pelo tratado de comércio anglo-brasileiro, recentemente negociado. Não bastará isso, porém, para que possamos contar, em pouco tempo, com boa colocação do nosso café no mercado inglês, pela razão de serem as necessidades mais imperiosas desse mercado atendidas pela produção do leste britânico africano.

Se passarmos a outros setores da exportação, vários aspectos satisfatórios se apresentam a desafiar nosso esforço para um bom equilíbrio da nossa balança externa de contas. O primeiro a salientar, a despeito de ainda estarmos condicionados ao comércio internacional das quotas, encontra maiores possibilidades no quadro do nosso intercâmbio com a Europa. É por que não dizemos o mesmo do algodão, cujas exigências na indústria europeia são conhecidas? Publicou-se há pouco que as reservas americanas não bastariam para suprir diversos mercados europeus, sabendo-se, aliás, haver pressão da parte do plano Marshall para desviar a matéria-prima brasileira dos mercados da Europa.

Se tem fundamento semelhante versão, nem por isso estaremos em condições de renunciar a outras iniciativas, desde que não há conveniências no tratado de comércio que nos impossibilite a procura de outros caminhos, com a liberdade que assiste a todas as nações de encontrar os melhores recursos para a intensificação de seu intercâmbio. Com os países interessados faríamos acordos comerciais de compensações mútuas, ainda a melhor e mais proveitosa prática para um bom regime de trocas, reciprocamente satisfatórios.

Ponderemos que o déficit do nosso comércio exterior, não é em curso, denota situação séria só mais de um ponto de vista. Só o fato de em quatro meses nossa exportação ter produzido um bilhão de cruzeiros a menos não é suficiente para cuidarmos com o máximo esforço de tentar o equilíbrio de nosso intercâmbio? Não iríamos até a pretensão de admitir que estará apenas nisso o remédio a adotar, porquanto simultaneamente seriam indispensáveis medidas de caráter interno.

Mas esse é o quadro que deve estar permanentemente desenhado com as tintas mais vivas, a preocupar a atenção dos dirigentes dos negócios públicos.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Venha o dicionário!

É o que está faltando ao país. E eis já não tanto! exclamamos. Mas é que esse, de que falamos, é de outra espécie. Trata-se de dicionários explicativos e formais, sem dúvida, um grosso volume. Abre-se qualquer jornal ou revista, mesmo as especializadas. Vê-se a qualquer relação ou documento oficial: A.B.I., I.P.A., S.A.P.E.T.E.C., S.E.S.I., S.E.S.C.I., I.A.P.C., I.A.P.T., D.A.S.P., D.R.I., enfim uma série de referências que se pode dizer intransponíveis porque se acresce de dia para dia. Acabar com elas não é possível. Na técnica administrativa, as novidades, que atraiam, enraizaram-se. É moda.

Correio vem dando, diariamente, sob o título *Boas e os seus*, o noticiário da utilização pública, de automóveis adquiridos e pagos pelo Estado.

Escreveu um leitor reclamando que essas notícias devem sair na seção política de "carros usados".

O ministro não deu de ter razão. Afinal de contas, não se trata de ser um furto.

Com vistas à seção de paginação do *Correio*.

Cyrano & Cia.

EM PERIGO O PLANO DE PERON

Londres, 21 (P. J.) — Os rumores de que o plano argentino seria desvalorizado em breve são recolhidos pelo "Financial Times", ponderando a revista da especialidade.

Certamente se escreve o artigo de City sobre o plano de Peron, de Argentina tornou-se crítica. E o plano complicou e acredita-se em geral que o plano quinquenal de Peron esteja em perigo. Se tal fosse o caso, é apenas concebível que o governo argentino, para o qual a realização do plano é uma questão de vida ou morte, adote medidas conducentes a desvalorização, que logo implicaria um encarecimento das importações, tornando assim mais duvidosa a realização de referido plano.

Presos na Romênia CEN- NAS DE OPERÁRIOS

Vienna, 21 (P. J.) — Notícias da imprensa vieneziana dizem que o plano de Peron estaria em perigo de ser desvalorizado em breve.

Os socialistas romenos declaram que tal movimento era uma tentativa dos comunistas de acabar definitivamente a oposição do operariado nos círculos industriais romenos.

RELACIONES ARGENTINO-AMERICANAS

Buenos Aires, 21 (P. J.) — Falando no Congresso da Organização da Guerra general Sosa Molini, declarou que se houve alguma dificuldade entre os Estados Unidos e a Argentina as mesmas já se dissiparam e acrescentou: Estou firmemente convencido de que não existam motivos válidos que justifiquem a existência do mínimo obstáculo nas relações entre as duas nações. Por isso é lamentável não se haja conseguido ainda um entendimento no aspecto econômico-comercial.

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Rua da Quitanda, 70/72 — Rio de Janeiro

ACUSADO DE MASSACRAR A POPULAÇÃO DE RODES

Roma, 21 (P. J.) — O Tribunal Militar de Roma começou esta manhã o interrogatório do general Otto Wagener, comandante militar alemão da ilha de Rodes, acusado de massacrar a população civil da ilha durante a guerra.

Declarou o general Wagener que tinha que defender o território colocado sob seu comando contra a revolta interna e contra os ataques do inimigo externo, e que assim o reconheceu as autoridades militares britânicas.

Não figura o general na lista dos criminosos de guerra. Durante os interrogatórios, o general Wagener fez violenta profissão de fé anti-nazista.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

Entre as declarações feitas em Buenos Aires pelo diretor do Diário Brasileiro, numa entrevista coletiva à imprensa, há um apelo ao comércio, no sentido de o mesmo continuar a fornecer as cargas destinadas ao estrangeiro, pois não assim há resolução do problema das trocas transatlânticas. Essas trocas não seriam aumentadas pela empresa nacional de navegação, tendo acrescentado o diretor da mesma, O que resta saber, todavia, é até onde vai a capacidade, em tonagem, dos navios brasileiros que fazem carreira para a Europa, ou outros portos do Atlântico do Norte.

PRESTÍGIO ARGENTINO

SOCIALS

trimental do dr. Raul da
Martins, filho do sr. Manoel
Martins e da sra. Olivia d
Martins, com a srta. Elza F
tista, filha do sr. João de
Batista e da sra. Esther F
tista.

DIPLÔMATICAS

Seguiram para Belo Horizonte embaixador da França e Hubert Guérin, a fim de visitar Milton Campos, governador de Minas Gerais, e acompanhar o coronel Albert Buchele, militar e chefe do Departamento de Informação e Embaixada da França.

Seguiram ontem, com a Paris, pela Panair, os membros-chefe da Divisão de Relações Exteriores do Departamento das Relações Exteriores, Gustavo Medeiros, ministro-chefe da Embaixada no Chile, e o diplomata-chefe, o primeiro-doutor Dermizack, funcionário de

celaria.

HOMENAGENS

HOMENAGENS

Waldemar Cotrim Zamith, rirrhoso homenagem rece-
 parte de seus colegas e a
 escreveu Waldemar Cotrim
 titular do cartório da 9ª Vi-
 tinal, por ter completado,
 12 último, 30 anos de servi-
 tados à Justiça do Distrito
 Um retrato do homenage-
 afixado naquele cartório. S-
 o escritório Zamith, além d-
 companheiros, os desemb-
 Susskind de Mendonça e
 Lubbo.

ALMOCOS

O sr. W. G. Stark, principal secretário da Embaixada do Brasil em Washington, será convidado de honra e

O sr. W. G. Stark, presidente da Embaixada do Brasil em Londres, será convidado de honra para o jantar comemorativo do mês natal da Sociedade Ligeira de Cultura Inglesa, que terá lugar em sua sede, à Av. Graças nº 327, hoje, às 12 horas. Antecede o Brasil, o sr. Stark a Lima, onde esteve intimamente ligado à Associação Cultural do Peru, da qual foi vice-presidente. As pessoas que não estiverem no quadro social da Associação devem comparecer pessoalmente ao jantar, solicitando o ingresso social da Sociedade, pelo telefone 22-1235.

do DR. DENRIK, e hom pa
ASSOCIAÇÕES

P. E. N. Clube — No sã do corrente, realizar-se-á própria do P. E. N. Clube, Nido Nilo Peteanha, 28, a lufas da peça de Anouilh Sauvage, pelo grupo da Francês, sob a direção de Dégon, a qual será precedida uma apresentação pelo grupo dos Anjos. O espetáculo ás quatro horas em ponto, trada franca.

— Sociedade Brasileira de culose — Realiza-se hoje, ás 19 horas, na sede a Av. Menem de uma sessão comemorativa do "versário dessa sociedade e nova diretoria.

— Clube de Relações In-

Brasil — O Clube de Relações
nacionais, que se reúne às
feiras, na biblioteca do
Brasil-Estados Unidos, para

Calendograf
Indica a hora
e a data



MOVADO

167 PRIMEIROS PREM

FESTAS

Clube de São Cristóvão
za-se no próximo sábado, d
3 horas, o Balle da Primavera
Clube de São Cristóvão prom
sua sede, no campo de S
tório 137.

— Realiza-se sábado, d
20.30 horas, no departam
do Olympic Clube, à rua
Alvim 27, mais uma tarde d
dedicada aos associados e
milhas.

CONFERENCIAS

Proseguindo no ciclo de conferencias sobre a "Experience en ses intentions et ses divers

mas", o professor da Sorbonne René Polier, falará hoje na Associação de Cultura Francêsa, à Avenida Erasmo B. 277, 3.º andar, às 17 horas. As conferências estão patrocina-
da pela Faculdade Nacional de Filosofia e Associação de Cultura Brasileira (Alliance Française).
— Será no salão da Biblioteca Municipal, na próxima sexta-feira, às 17 horas, a segunda sessão do escritor Oswaldo Orlandi "Tirso de Molina, e a criação Juan". O conferente, que pertence à Academia Brasileira de Letras, é membro correspondente da Academia Espanhola, do Real Academia Espanhola. Os problemas literários de D. João são aspectos inteiramente apresentados a inteligência

o ca- silreira os estudos que fez
Mar- tema. A conferência será
es da pelo embaixador Hildebrand
hos o ly, havendo sido convidado

ato todo o corpo diplomático acreditado.

— Realiza-se hoje, às 17 horas no Clube de Engenharia, à rua dos Nires 48, 9.º, a conferência eng. Paulo Martins Costa, sobre o sistema de tração na economia da estrada de ferro".

— Amanhã, às 21 horas, na Atlântica, 1080, sob os auspícios da A. Banco do Brasil, será realizada uma conferência do Sr. Nunes Guimarães, sobre "A utilização da América Latina".

— O professor Joseph Hamet, diretor do Direito comercial da Faculdade de Direito de Paris, e o doutor sultor jurídico da Fiscalização da França, fará amanhã, às 16 horas, na sede da Associação,

ma-
cária do Rio de Janeiro, um
rência sobre o controle dos
em França.

VIAJANTES

Procedente de Buenos Aires, hoje por avião, às 18 horas, o professor René Barthélemy, que é de suas pesquisas químicas, foi chamado o "Fol de Têxtil" para se inteirar no Rio em dois dias. O cientista permanece provavelmente até duas semanas.

— Sr. Remy Archer — Segue para a Europa, acompanhado de sua senhora, o presidentestituto de Aposentadorias e dos Comerciais. Estiveram presentes ao embarque autoridades e numerosos servidores daquela instituição. Durante a ausência de Remy Archer, que se encontra

— Partiu ontem, para Lisboa Panair o dr. Stello Bastos E

assessor de Direto aeronau
Ministério da Aeronáutica.

— Chegaram ao Rio, pela
M., família Fintelstein; a
chout; srta. B. Spelch; a
Klick; sr. Remighans e fami
L. Clement.

—

MISSAS

— Por alma da srta. Maria
Bittencourt Cardoso, esposa
Carlos Machado Cardoso, pro
do sr. Rubem Bittencou
doso e irmã do nosso c
Ignacio Bittencourt Filho, d
conselheiros da A. B. I., sen
da hoje, as 9 horas, missa de
dia no altar-mór da Igreja
Antonio dos Pobres, à rua do

(1986).

CINEMA
A TACA DA AMARGURA

[illegible]

